



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SAMUEL DE FIGUEIREDO PORDEUS

**A RELEVÂNCIA DO CONTROLE INTERNO OPERACIONAL NA TOMADA DE
DECISÕES DOS SÓCIOS TITULARES NAS EMPRESAS SIMPLES DE CRÉDITO
(ESC): ESTUDO DE CASO EM ESC DA PARAÍBA.**

**JOÃO PESSOA
2024**

SAMUEL DE FIGUEIREDO PORDEUS

**A RELEVÂNCIA DO CONTROLE INTERNO OPERACIONAL NA TOMADA DE
DECISÕES DOS SÓCIOS TITULARES NAS EMPRESAS SIMPLES DE CRÉDITO
(ESC): ESTUDO DE CASO EM ESC DA PARAÍBA.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Profa. Dra. Caritsa Scartaty Moreira

**JOÃO PESSOA
2024**

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P835r Pordeus, Samuel de Figueiredo.

A relevância do controle interno operacional na tomada de decisões dos sócios titulares nas Empresas Simples de Crédito (ESC): estudo de caso em ESC da Paraíba. / Samuel de Figueiredo Pordeus. - João Pessoa, 2024.
38 f. : il.

Orientação: Caritsa Scartaty Moreira. TCC
(Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Empresa Simples de Crédito. 2. Controle interno operacional. 3. Tomada de decisão. I. Moreira, Caritsa Scartaty. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 657

SAMUEL DE FIGUEIREDO PORDEUS

**A RELEVÂNCIA DO CONTROLE INTERNO OPERACIONAL NA TOMADA DE
DECISÕES DOS SÓCIOS TITULARES NAS EMPRESAS SIMPLES DE CRÉDITO
(ESC): ESTUDO DE CASO EM ESC DA PARAÍBA.**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CARITSA SCARTATY MOREIRA**
Data: 06/05/2024 08:36:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente(a): Prof.(a) Dr.(a) Caritsa Scartaty
MoreiraInstituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS**
Data: 06/05/2024 08:56:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof.(a) Dr.(a) Adriana Fernandes
VasconcelosInstituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **THAYNA DE OLIVEIRA FERNANDES**
Data: 06/05/2024 09:45:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof.(a) Me.(a) Thayná de Oliveira
FernandesInstituição: UFPB

João Pessoa, 30 de Abril de 2024.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Samuel de Figueiredo Pordeus, matrícula n.º 20200030885, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A relevância do Controle Interno Operacional na tomada de Decisão dos Sócios Titulares nas Empresas Simples de Crédito (ESC): Um estudo de caso em ESC da Paraíba." orientado(a) pelo(a) prof.(a) Dr.(a) Caritsa Scartaty Moreira, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 22 de Abril de 2024.

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos, que sempre me apoiaram, e me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Mizael e Gracileide, que mesmo a primeiro momento não entendessem o porquê de eu escolher o meu curso, me apoiaram em toda a caminhada, me dando todo o apoio e amor necessário para eu finalizar minha jornada, e sempre torcendo para o meu sucesso e felicidade, amo vocês.

A meu Amor, Rebeca, a pessoa responsável por me fazer aproximar de Deus, a pessoa que eu vou levar comigo para o resto da minha vida, que quando as coisas estavam difíceis, quando tudo estava dando errado, você me abraçou e me guiou pelo caminho certo, você é uma das principais motivadoras da minha vida profissional, e a maior conquista de minha vida pessoal, Te amo.

A meus irmãos, Ingrid e Junior, meus irmãos mais velhos que eu tive que criar, quando cheguei a João Pessoa, meu muito obrigado pelo apoio nessa jornada, amo vocês. A meu tio Salomão e a minha prima Nathália, as pessoas que desde que eu vim morar em João Pessoa me acolheram como se eu fosse um filho e um irmão, não tenho palavras para expressar tanta gratidão que eu sinto por tudo que vocês fizeram por mim, seja desde aconselhando, me colocando na programação de vocês, não medindo esforços para me ajudar, e principalmente agradeço por cada almoço no mercado da torre, amo vocês.

A meu primo Samuel, uma das pessoas que mais apoiou meus sonhos, que me deu uma das minhas primeiras oportunidades de trabalho, que demonstrou confiança em mim no aspecto profissional, um familiar que não tinha muita proximidade, que por conta do amor que dividimos pelo Flamengo, fomos nos aproximamos, e hoje posso chamá-lo de irmão, meu eterno obrigado, Amo você.

A meu amigo Aluízio, meu mentor na contabilidade, na ética e moral da vida, talvez se eu não tivesse te conhecido, eu não teria metade do conhecimento e amor pela contabilidade, que tenho hoje, obrigado por tudo, você me fez ser um aluno, profissional e pessoa melhor. A meus amigos, sobretudo a Fellipe, Segundo e Thiago, agradeço por tudo que vocês fizeram por mim, agradeço muito a Deus por ter conhecido vocês, e pelos ensinamentos e conversas, que me motivaram a seguir os passos que fiz.

A minha orientadora Caritsa, meu muito obrigado por todo o carinho, zelo, e paciência que a senhora teve comigo na elaboração desse trabalho, a senhora foi uma mãe para mim, eu não teria conseguido sem a senhora.

“O período de maior ganho em conhecimento e experiência é o período mais difícil da vida de alguém.”

Dalai Lama

RESUMO

O estudo tem como objetivo investigar o controle interno operacional utilizado em uma ESC, e principalmente a relevância do controle interno operacional na tomada de decisão dos sócios. Para atingir o objetivo da pesquisa, analisou-se as ferramentas de controle interno operacional adotadas, por uma ESC, de pequeno porte, localizada em João Pessoa na Paraíba, também foi analisado a importância dada pelos sócios as práticas de controle interno operacional, e o impacto desses procedimentos no processo decisório nessa ESC, a coleta de dados se deu a partir de um questionário, enviado à aos sócios. Para a análise das informações coletadas, foi utilizada estatística descritiva para o perfil dos participantes, e análise qualitativa para as informações dos pesquisados. Os resultados encontrados demonstraram, que as ferramentas de controle interno operacional implementadas ainda são insuficientes para o funcionamento do setor operacional da empresa, mas as práticas são extremamente importantes para os sócios, e impactam bastante a tomada de decisão. Além disso, a pesquisa busca divulgar o segmento da ESC, no âmbito acadêmico, e promover futuras pesquisas, que possam auxiliar a identificar pontos positivos e negativos da modalidade, colaborando com novas descobertas, e contribuindo com a prosperidade das ESC, que apresentam função importante na economia nacional.

Palavras-chave: Empresa Simples de Crédito. Controle interno operacional. Tomada de decisão.

ABSTRACT

The study aims to delve into the operational internal control utilized within a Credit Cooperative (CC), with a particular focus on its significance in the decision-making process of its members. To achieve this goal, we examined the operational internal control tools employed by a small-scale CC situated in João Pessoa, Paraíba. Additionally, we analyzed the importance attributed by the members to these operational internal control practices, along with their impact on the decision-making process within the CC. Data collection was facilitated through a questionnaire distributed to the members. Descriptive statistics were utilized to profile the participants, while qualitative analysis was employed to scrutinize the gathered data. The findings revealed that the implemented operational internal control tools remain inadequate for the operational sector's functioning within the company. However, these practices hold immense importance for the members and significantly influence decision-making. Furthermore, the research aims to disseminate knowledge about the CC sector within the academic sphere and foster future investigations that can identify both strengths and weaknesses of this modality, thereby facilitating new discoveries and contributing to the prosperity of CCs, which play a crucial role in the national economy.

Keywords: Simplified Credit Company. Operational internal control. Decision-making.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Nuvem de palavras	31
-----------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estudos anteriores que abordam as ESC.....	21
Quadro 2: Importância do controle interno operacional para o funcionamento da entidade	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação dos entrevistados por faixa etária e tempo de atuação na entidade.	25
Tabela 2: Perfil dos entrevistados.	26
Tabela 3: Quantidade de pessoas que exercem funções na empresa.	26
Tabela 4: Ferramentas de controle interno operacional aplicadas na entidade.....	27
Tabela 5: Distribuição da Escala Likert por participante quanto a importância do controle interno operacional.	30
Tabela 6: Média quanto a importância do controle interno operacional.	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
COAF	Conselho de Controle de Atividades Financeiras
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EPP	Empresa de Pequeno Porte
EIRELLI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
ESC	Empresa Simples de Crédito
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
IRPJ	Imposto sobre a Renda de Pessoas Jurídicas
LTDA	Limitada
MEI	Microempreendedor individual
ME	Microempresa
REDESIM	Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo geral	17
1.2.2 Objetivos específicos	17
1.3 JUSTIFICATIVA	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 EMPRESA SIMPLES DE CRÉDITO E SUA IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO ECONÔMICO	18
2.2 IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO OPERACIONAL PARA A CONTINUIDADE DA ENTIDADE	19
2.3 REVISÃO NACIONAL DE TRABALHOS QUE ABORDAM A ESC	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	23
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	23
3.3 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS	24
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES	24
4.2. FERRAMENTAS DE CONTROLE INTERNO OPERACIONAL DA ESC	26
4.3. A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO OPERACIONAL NA TOMADA DE DECISÕES	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	36

1 INTRODUÇÃO

As Empresas Simples de Crédito (ESC) surgiram a partir da lei complementar de nº 167 de 24 de abril de 2019, e a sua constituição societária pode se dar tanto por empresa individuais de responsabilidade limitada (EIRELLI), como por sociedade empresária (LTDA), quando esta for constituída exclusivamente por pessoas físicas, sendo proibido a participação de mais de uma empresa desta modalidade (BRASIL, 2019, art 2º). Uma ESC está habilitada a aplicar recursos financeiros próprios por meio da realização de contratos de empréstimos, financiamentos ou descontos de títulos, podendo usar a alienação fiduciária como garantia (DINIZ, NEVES, 2019), desde que esta registre as operações em entidade autorizadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) ou pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para tal.

Outra restrição da ESC, é que ela poderá atuar somente com clientes cujo domicílio tributário se encontre no município em que a sede da ESC está estabelecida, ou ainda, nos municípios limítrofes da localidade. Além disso, o porte dos seus clientes não pode ultrapassar o de uma empresa de pequeno porte (EPP), com faturamento bruto anual de até R\$ 4.800.000,00 (BRASIL, 2019, art. 1º). Também, a ESC não poderá ter um faturamento bruto anual referente a receitas de juros superior ao faturamento bruto anual máximo de uma EPP, além de estar proibida de realizar qualquer captação de recursos financeiros frente a terceiros, sendo permitido somente a utilização do seu capital próprio integralizado (BRASIL, 2019, art. 3º; BRASIL, 2019, art. 4º).

Em caso de descumprimento de qualquer aspecto legislativo no exercício de sua atividade, os sócios titulares das ESC estarão passivos a punições por meio de multas e condenações com penas de reclusão, como também serão obrigados a prestar informações ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), sob o exercício da Lei de Lavagem de Dinheiro (BRASIL, 2019, art. 11º; BRASIL, 1998, art. 9º).

Assim, a ESC apresenta uma vantagem operacional frente as instituições financeiras autorizadas pelo BACEN, pois o exercício de sua atividade é bastante simples. São poucos produtos e sua regulamentação própria é bem menos exigente, o que, consequentemente, faz com que seu custo operacional seja bem menor, possibilitando o fornecimento de taxas mais atrativas para seus clientes e

consumidores.

A ESC obedece a uma legislação própria: a lei complementar de nº 167 de 2019 (BRASIL, 2019), enquanto as entidades financeiras apresentam diversas legislações e são controladas pelas entidades do sistema financeiro nacional, instituídas pela Lei 4.595 de 1964, (BRASIL, 1964). Desta forma, em comparação com as entidades financeiras, a ESC apresenta mais liberdade para elaborar seu controle interno operacional, ficando a critério da Empresa Simples de Crédito, os procedimentos que serão adotados e a relevância que será atribuída a execução desses processos.

De acordo com Schmidt e Santos (2006), o controle é uma prática que consiste em avaliar, medir e, se necessário, corrigir direções, visando alcançar os objetivos e planos de negócio estabelecidos. Dito isso, o controle é algo primordial no funcionamento de qualquer entidade. Já segundo Silva Maia *et al.* (2005), os controles internos são um conjunto de práticas ou técnicas que visam salvaguardar os recursos da empresa, contribuindo para a geração de informações financeiras confiáveis e para uma gestão eficaz das operações da entidade. Levando este conceito para o cenário das ESC, sem o controle interno operacional seria muito difícil os gestores terem informações financeiras e qualitativas confiáveis acerca do desempenho da entidade.

Apesar das ESC existirem há mais de 4 anos, poucos são os trabalhos científicos publicados que abordam a operacionalidade dessa modalidade. A maioria dos trabalhos encontrados, trata a acerca de algum produto da ESC, como por exemplo, o trabalho de Neves e Carvalho (2020), que buscou verificar se a ESC teria permissão de realizar operações de regressos de direitos creditórios. Outro aspecto muito abordado em trabalhos que trazem essa modalidade como o foco, é a importância da ESC para a economia, como o de Pires e Pompeu (2023), que disserta sobre a influência da ESC no desenvolvimento sustentável financeiro de MEI, ME e EPP.

Em trabalhos passados, do ponto de vista operacional das ESC, foram abordados somente os produtos e as melhorias que a ESC pode oferecer ao mercado. Pouco se encontra sobre como se realiza internamente os procedimentos de controle operacional, controle este que viabiliza essas operações no mercado e que possibilitam a geração de informações confiáveis, para que assim a administração da entidade tome decisões empresariais que impulsionem a ESC, e

consequentemente, a economia.

Ante ao exposto, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: é relevante o controle interno operacional na tomada de decisão dos sócios titulares da ESC?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Investigar a importância do controle interno operacional no processo decisório dos sócios titulares em uma Empresa Simples de Crédito.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as práticas atuais de controle interno operacional adotadas em uma Empresa Simples de Crédito (ESC).
- b) Identificar se o controle interno operacional impacta as decisões estratégicas e operacionais dos sócios titulares em uma ESC.
- c) Averiguar a percepção dos sócios titulares sobre os benefícios e as limitações do controle interno operacional em uma ESC.

1.3 JUSTIFICATIVA

Em 26/06/2023, o Brasil apresentava 933 ESC em atividade, totalizando um capital social integralizado de R\$ 671.273.423,71 (REDESIM, 2023), um montante significativo, totalmente voltado para financiar micro e pequenas empresas no país, considerando se tratar de uma modalidade empresarial recente, estabelecida e legalizada no ano de 2019.

As ESC estão presentes em todos os estados brasileiros, (REDESIM, 2023), e nos últimos 2 anos aumentaram em 61,75% o valor de capital integralizado por todas as ESC. Em 2021, o Brasil apresentava 815 ESC, o que totalizava um montante de R\$ 415.008.691,00 de capital integralizado.

Dito isto, é importante dizer que o segmento da ESC tem um enorme potencial para auxiliar financeiramente as micro e pequenas empresas. É um importante nicho a ser estudado e que, até o presente momento, é pouco debatido

no âmbito acadêmico brasileiro, sobretudo, sobre os procedimentos adotados em seu controle interno operacional.

Com isso, o presente trabalho se deu da necessidade de entender como funciona o controle interno operacional nesta modalidade empresarial, como também a importância desses procedimentos para o sócio titular, afim de gerar visibilidade para os aspectos operacionais da ESC, difundir informações que podem auxiliar e melhorar o controle interno operacional deste seguimento, bem como atrair micro e pequenas empresas a operarem com o segmento.

No âmbito acadêmico, o presente trabalho pretende avançar os conhecimentos voltados ao segmento da ESC, no sentido de identificar aspectos positivos e negativos da modalidade e, desta forma contribuir com futuras pesquisas e melhorias voltadas para o controle interno operacional, além de outros aspectos gerenciais da ESC.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão explanados o arcabouço teórico que permeiam este trabalho: empresas Simples de Crédito (ESC) e sua importância no cenário econômico brasileiro. Foram inseridos tópicos sobre a importância do controle interno operacional para a continuidade de uma entidade, e uma revisão nacional dos trabalhos acerca das ESC.

2.1 EMPRESA SIMPLES DE CRÉDITO E SUA IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO ECONÔMICO

Com a aprovação da Lei Complementar de nº 167/2019, a modalidade de Empresa Simples de Crédito (ESC) foi instituída e autorizada a emprestar capital para pessoas jurídicas de até pequeno porte (EPP), podendo esse empréstimo ser em forma de contratos de mútuos, financiamentos, alienações fiduciárias e descontos de duplicatas (títulos de crédito) sob a Lei Complementar nº 167/2019, art. 1º (BRASIL, 2019).

A ESC tem algumas limitações em sua constituição. Ela deverá ser de direito privado e de responsabilidade limitada ao capital social, independentemente da quantidade de sócios, que deverão ser pessoas físicas naturais e ter participação societária em uma Empresa Simples de Crédito, sob a Lei Complementar n.

167/2019, art. 2º (BRASIL, 2019).

A ESC só pode atuar no município ou distrito onde fica localizada sua sede, podendo também operar nos municípios limítrofes. O seu Capital Social é obrigatoriamente constituído em Moeda corrente, sendo vedada a celebração de contratos com valores maiores que o seu capital social integralizado, como também a execução da sua atividade com entidades de direito público, e ou correlacionadas com a administração direta ou indireta do poder público. É proibida a captação de recursos financeiros frente a terceiros, sendo também toda ESC obrigada a registrar todas as suas operações em alguma entidade licenciada pelo Banco Central do Brasil (BRASIL, 2019).

No aspecto tributário, a Empresa Simples de Crédito (ESC) está proibida de ingressar no regime do Simples Nacional de Tributação. Mas, diferentemente das outras modalidades de empresas de fomento, que estão sujeitas obrigatoriamente ao regime do Lucro Real, a ESC tem a possibilidade de utilizar o lucro presumido como regime de tributação, possuindo como percentuais de presunção 38,4% para o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido, o que se torna um incentivo fiscal do governo a esta modalidade. (GRANADO, 2019).

Outro benefício que a Empresa Simples de Crédito apresenta, é a liberdade para fixar as taxas de juros que irá operar, pois ela não está sob a obrigatoriedade das limitações de taxas de juros que serão cobradas e que estão previstas na Lei de Usura e no Código Civil do Brasil (BRASIL, 2019). Desta forma, a ESC tem liberdade de promover uma taxa de juros que seja justa, tanto para a própria ESC, como para seus clientes.

Dito isso, Diniz e Nevez (2019) afirmam que no contexto econômico brasileiro, a criação da ESC teve como objetivo estimular a competição no mercado de crédito no Brasil, diminuir a atual taxa de juros aplicada, e fomentar a inclusão financeira das pequenas empresas.

2.2 IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO OPERACIONAL PARA A CONTINUIDADE DA ENTIDADE

De acordo com D'Avila e Oliveira (2002), o constante avanço das empresas e a crescente disputa entre elas, requerem dos administradores a familiarização com

novos instrumentos de trabalho, capazes de introduzir mudanças e gerar bons resultados. Nesse sentido, o controle interno se apresenta como um mecanismo que, por meio de suas ferramentas, apoia a gestão em todas as atividades administrativas e operacionais.

Com isso, segundo Floriano e Lozeckyi (2008), o controle interno, quando aplicado e fiscalizado de maneira constante dentro da entidade, atua preventivamente sobre os procedimentos adotados, não sendo um evento isolado ou condicionado por circunstâncias específicas. Devendo ser implementado por meio de uma série de ações interligadas e integradas ao cotidiano da instituição.

Chiavenato (1997, p.273), afirma que a finalidade do controle é garantir que os resultados planejados, organizados e direcionados estejam alinhados o máximo possível com os objetivos estabelecidos previamente. O fundamento do controle é verificar se a atividade monitorada está atingindo ou não as metas desejadas. Em sua essência, o controle é um processo que orienta a atividade e em direção a um objetivo predefinido.

Dessa forma, o controle interno operacional é fundamental para a continuidade de uma empresa, pois verifica se o processo operacional está sendo executado conforme os padrões exigidos e gerando informações confiáveis que irão proteger o patrimônio, mensurar fidedignamente o desempenho, diminuir as chances de ocorrências de fraudes e melhorar a identificação e erros operacionais.

Dito isso, esse tipo de controle é de suma importância para as ESC, pois essa modalidade trabalha com o crédito, sendo este um produto que apresenta uma série de riscos operacionais internos que podem resultar em prejuízos ou até mesmo a falência da entidade, como o cálculo errado de juros remuneratórios, cobranças indevidas, erros no preenchimento de contratos e/ou fraude.

Para Bordin e Saraiva (2005), a abordagem do administrador influenciará diretamente na habilidade de implementar sistemas de controle que se adequem às necessidades específicas da empresa, oferecendo condições favoráveis para seu funcionamento. Com isso, a importância dada pela entidade à implementação e execução dos seus procedimentos de controles internos operacionais, está diretamente ligada ao nível de relevância atribuída pelos gestores da empresa a essas práticas de controle. São os sócios titulares os gestores da entidade, e consequentemente, os principais responsáveis pela implementação desses controles internos na empresa.

2.3 REVISÃO NACIONAL DE TRABALHOS QUE ABORDAM A ESC

Os estudos publicados que abordam as ESC retratam vários aspectos da empresa, como a sua legislação, o objetivo de sua criação e sua aplicabilidade, enaltecendo a importância no fornecimento de crédito para micro e pequenas empresas, o que evidencia a sua importância para o cenário econômico brasileiro.

Apesar da modalidade existir a mais de quatro anos, alguns aspectos da ESC ainda não foram abordados em estudos, sobretudo em relação aos processos operacionais da empresa. Por isso, o presente trabalho traz como foco e propósito, entender como funciona os procedimentos de controle interno e sua relevância no processo decisório dos sócios.

Destacam-se, no Quadro 1 a seguir, alguns estudos anteriores que abordam as ESC.

Quadro 1 – Estudos anteriores que abordam as ESC

Autor(es) - Ano	Objetivo	Resultados
Carmo e Farias (2020)	Examinar o impacto da lei complementar 167/2019 no aumento das possibilidades aquisição de crédito, para MEI, ME e EPP, além da desburocratização que as ESCs incentivam ao fomentar o crescimento econômico das pequenas empresas.	A conclusão alcançada é que as ESC representam uma potencial e alternativa via para obter crédito, tornando mais simples e amplas as maneiras de estimular os pequenos empresários, impulsionar o comércio local e simplificar os processos burocráticos.
Neves e Carvalho (2020)	Verificar o direito das ESC de executar operações com a recompra de títulos de créditos, negociados e adquiridos previamente de se seus clientes.	As Empresas Simples de Crédito possuem a liberdade de estabelecer o regresso de títulos por meio de arranjos contratuais, embora estejam autorizadas apenas a adquirir direitos de crédito com seus próprios recursos. Não há regulação normativa ou decisões judiciais que proíbam expressamente esse tipo de operação pelas ESCs

Pires e Pompeu (2023)	Examinar o impacto das Empresas Simples de Crédito (ESCs) no avanço do desenvolvimento sustentável. Considerando que o desenvolvimento abrange múltiplas facetas econômicas, sociais e sustentáveis, ressalta-se que o desenvolvimento sustentável incorpora todos esses aspectos	Pode-se concluir que as Empresas Simples de Crédito representam, primeiramente, bons produtos para fomentar o desenvolvimento sustentável. A avaliação desse impacto deriva da análise das repercussões previstas com a introdução dessas entidades, as quais, ao somar mil empresas desse tipo, a tendência é aumentar significativamente o acesso ao crédito para empresas de até pequeno porte (EPP), além de, reduzir as taxas de juros e oferecer crédito a custos mais baixos
-----------------------	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em linhas gerais, os trabalhos analisados são de natureza qualitativa, abordam os produtos que a ESC pode oferecer e a sua importância no acesso ao crédito e crescimento das micro e pequenas empresas no Brasil, conforme observado no Quadro 1. Não foram encontrados trabalhos que abordam os procedimentos internos de controle operacional e pudessem auxiliar a entidade na realização dessas operações para o mercado.

Utilizando como base a obra de Pires e Pompeu 2023, citado no quadro 1, fica claro que a ESC é uma modalidade que desempenha um papel importante no mercado de crédito brasileiro, e que precisa ser estudada ainda mais a fundo, pois pouco se sabe acerca dos aspectos cotidianos e operacionais da modalidade, sobretudo, sobre os seus procedimentos de controle operacional interno.

Dessa forma, o presente trabalho busca identificar ferramentas de controle interno operacional utilizadas em uma ESC, além de averiguar a importância destas na tomada de decisões dos sócios, algo nunca explorado em trabalhos acadêmicos anteriores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para dissertar sobre os procedimentos metodológicos, este capítulo está dividido em três subtópicos: tipologia da pesquisa, procedimento de coleta dos dados e método de análise.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como descritiva, pois, conforme Gil (2022), esta pretende descrever e medir fenômenos observáveis, para fornecer uma compreensão mais precisa e objetiva de eventos, comportamentos e relações entre variáveis. Portanto, o objetivo desta pesquisa é examinar, observar e elucidar a relação das práticas de controle interno operacional com a tomada de decisão dos sócios nas ESC.

Segundo Moura (2021), a pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender e interpretar as razões e significados atribuídos por um conjunto de indivíduos a uma questão particular e definida. Assim, a partir desta definição, é possível classificar esta pesquisa, quanto a natureza, como qualitativa, uma vez que tem por finalidade entender e analisar os potenciais de aprimoramentos e influências do controle interno operacional, como também o processo de decisão estratégica e operacional dos sócios titulares de uma Empresa Simples de Crédito, por meio de um estudo de caso.

Quanto ao procedimento da coleta de dados, foi realizado um estudo de caso em uma Empresa Simples de Crédito, localizada na região metropolitana de João Pessoa, na Paraíba, nominada Diferencial Credit ESC Ltda. A referida empresa foi a primeira ESC aberta no estado, datada em setembro de 2019, 5 meses após a criação da modalidade. O vínculo familiar e a fácil acessibilidade foram um dos critérios adotados para a escolha desta empresa como objeto para este estudo de caso. Através do contato com os sócios, foi deliberada a autorização necessária para o acesso aos dados da empresa, como também a utilização da imagem da referida instituição.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O procedimento para coleta de dados se deu através de um questionário virtual criado na plataforma *Google Forms*. O questionário foi disponibilizado para os sócios da Diferencial Credit ESC Ltda no dia 28 de março deste ano, via e-mail e mensagens no aplicativo *WhatsApp*. Lakatos (2021) define um questionário como uma ferramenta de coleta de dados, composta por uma série estruturada de perguntas.

No instrumento de pesquisa utilizado (Apêndice A), as perguntas foram

divididas em duas partes: primeiro, o perfil do pesquisado e o controle interno operacional adotado pela ESC e, segundo, a importância deste na tomada de decisão. A primeira parte referente ao perfil do pesquisado contém três perguntas objetivas e duas subjetivas, que buscam informações de caráter geral e que abordam questões pessoais como o gênero, idade, nível de formação, tempo de participação, função na entidade: características relacionadas ao sócio titular da ESC.

A segunda parte é formada por perguntas autorais, baseadas na obra “Contribuição do sistema de controle interno para a excelência corporativa” de Silva Maia *et al.* (2005). Estas questões buscam informações específicas acerca das ferramentas de controle interno operacional aplicadas na empresa como: a quantidade de funcionários; a ocorrência de segregação das funções operacionais; armazenamento de dados relacionados a operação da empresa; utilização de *softwares* de gestão; a respeito do manual de conduta, se há ou não; procedimentos de compliance, a relevância desses procedimentos para os sócios e o impacto destes no processo decisório. Assim, nesta segunda parte foram aplicadas 6 perguntas assertivas e objetivas e 6 perguntas subjetivas abertas para a descrição dos sócios entrevistados, o que contribui para que a coleta de dados seja mais ampla.

3.3 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram separados por métodos descritivos estatísticos, utilizando os programas *Google Sheets*, e *Google Forms*. Depois foram analisados com o auxílio de tabelas e quadros criados na plataforma *Microsoft Office Excel*.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados da análise mediante os dados coletados no estudo de caso realizado com a empresa Diferencial Credit ESC Ltda.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com todos os sócios de uma Empresa Simples de Crédito localizada em João Pessoa, no estado da Paraíba. A empresa conta com 6

sócios, sendo 3 sócios proprietários que, efetivamente estão envolvidos no cotidiano da empresa, e 3 sócios investidores, que não participam diariamente no cotidiano da empresa, mas ativamente na tomada de decisões da instituição.

No decorrer do trabalho, os 6 sócios entrevistados serão denominados como participante 1, participante 2, participante 3, participante 4, participante 5 e participante 6, como informado na Tabela 1, sendo os três primeiros participantes os sócios proprietários, e os outros três participantes são os sócios investidores.

Tabela 1 – Relação dos entrevistados por faixa etária e tempo de atuação na entidade

Entrevistado	Função na empresa	Idade	Tempo de atuação
Participante 1	Proprietário/Sócio proprietário	58 anos	4 anos
Participante 2	Proprietário/Sócio proprietário	26 anos	4 anos
Participante 3	Proprietário/Sócio proprietário	60 anos	4 anos
Participante 4	Sócio investidor	36 anos	4 anos
Participante 5	Sócio investidor	27 anos	4 anos
Participante 6	Sócio investidor	30 anos	6 meses

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A idade dos entrevistados varia entre 26 e 60 anos, sendo mais predominante a faixa etária dos 26 aos 30 anos (Tabela 1). A idade apresentada pelos participantes sugere um quadro societário composto predominantemente por pessoas jovens. Em relação ao período que estão atuando na ESC, a maioria dos participantes estão a 4 anos na referida entidade, tendo somente o participante 6, com um período de 6 meses de atuação na empresa, conforme informado na Tabela 1.

Ao relacionar o tempo de atuação dos participantes na ESC com a idade de existência da modalidade das Empresas Simples de Crédito, que na data de elaboração do referido trabalho é de quase 5 anos, verifica-se que os sócios estão atuando no segmento, praticamente, desde a criação da modalidade, e isso colabora para com que as respostas dos pesquisados sejam embasadas com muito conhecimento empírico acerca da necessidade do controle interno operacional para o segmento, sobretudo, em relação ao seu impacto na tomada de decisões.

Na Tabela 2 são demonstradas mais informações acerca do perfil dos entrevistados, como gênero e formação acadêmica. A informação acerca do nível e formação acadêmica ajuda a avaliar a proficiência científica e técnica que os participantes possuem.

Tabela 2 – Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Função na empresa	Gênero	Formação Acadêmica
Participante 1	Proprietário/Sócio proprietário	Masculino	Especialização
Participante 2	Proprietário/Sócio proprietário	Feminino	Graduação
Participante 3	Proprietário/Sócio proprietário	Masculino	Especialização
Participante 4	Sócio investidor	Masculino	Mestrado
Participante 5	Sócio investidor	Masculino	Graduação
Participante 6	Sócio investidor	Masculino	Especialização

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

O participante 4 é o único que possui mestrado (Tabela 2), os participantes 1, 3 e 6 possuem especialização, enquanto os participantes 2 e 5 apresentam somente a graduação completa. Em relação ao gênero, observa-se que 5 dos entrevistados são do sexo masculino, e somente um participante é do sexo feminino, que é a participante 2. Desta forma, o quadro societário é predominantemente masculino e todos os participantes apresentam, pelo menos, o ensino superior completo.

4.2. FERRAMENTAS DE CONTROLE INTERNO OPERACIONAL DA ESC

Na segunda parte do questionário aplicado aos sócios, foram feitas perguntas acerca da estrutura operacional e das ferramentas de controle interno operacional presentes na entidade. A partir das respostas encontradas para estas perguntas, é possível identificar a complexidade do controle interno operacional aplicado na empresa, e também analisar como as ferramentas de controle estão presentes no exercício da empresa.

Na Tabela 3 é disponibilizada a quantidade de pessoas que exercem funções no cotidiano da empresa, a quantidade de trabalhadores que a ESC possui, a quantidade de pessoas presentes no setor operacional, e a quantidade de pessoas responsáveis por supervisionar o setor operacional. De acordo com o informado pelos entrevistados, as respostas de todos os participantes foram idênticas.

Tabela 3 – Quantidade de pessoas que exercem funções na empresa

Quantos sócios a ESC apresenta?	Quantos trabalhadores a ESC possui? Incluindo os sócios que realizam funções na entidade.	Quantas pessoas são responsáveis pelo setor operacional da empresa?	Quantas pessoas são responsáveis por supervisionar e ou verificar as operações realizadas?
--	--	--	---

6,00

5,00

2,00

2,00

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Como somente os sócios proprietários exercem funções no cotidiano da empresa, é possível relacionar com as informações disponibilizadas pelos sócios, que a ESC apresenta, além dos três sócios proprietários, dois funcionários realizando funções na empresa.

É possível verificar na Tabela 3 que a empresa apresenta duas pessoas responsáveis pelo setor operacional, e essas pessoas são as responsáveis por verificar e supervisionar as operações realizadas, o que é uma situação de risco para o controle interno da entidade. Segundo Floriano e Lozeckyi (2008), o controle interno após ser implementado nos setores, deve ser seguido por todos os funcionários presentes na empresa, e revisado frequentemente para verificar se os procedimentos estão sendo executados corretamente, além de identificar problemas e propor melhorias.

Dessa forma, o controle interno operacional da referida entidade está comprometido, pois o setor operacional não apresenta uma terceira pessoa específica e imparcial, para a realização da conferência dos procedimentos de controle. Com isso, é possível afirmar que a empresa não tem a devida preocupação em melhorar a qualidade das informações do seu controle interno, seja por motivo de custos, ou por plena confiança no trabalho ético e imparcial desses dois funcionários. Independentemente do motivo, esta situação é prejudicial para o controle interno operacional da empresa, pois a imparcialidade das informações operacionais pode estar comprometida.

Foi perguntado aos entrevistados quais são as ferramentas de controle interno operacional utilizadas na entidade. A Tabela 4 apresenta as ferramentas aplicadas informadas.

Tabela 4 – Ferramentas de controle interno operacional aplicadas na entidade

Controle e armazenamento dos contratos e borderôs das operações realizadas.

Controle e armazenamento das documentações enviadas pelos clientes.

Controle e armazenamento das solicitações de operações enviadas pelos clientes.

Controle e armazenamento da identificação das entradas e saídas do caixa da empresa.

Utilização de um software de uso operacional específico para as ESC.
 Utilização de um software para a gestão financeira e operacional específico para as ESC.
 Identificação das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa.
 Segregação de funções operacionais.
 Segregação dos responsáveis pelas funções operacionais.
 Prestação de contas, no mínimo anual do setor financeiro aos sócios da empresa.
 Procedimentos de Compliance (Conformidade) em relação as normas estipuladas pela empresa e legislação vigente.

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

É possível observar na Tabela 4 que a entidade apresenta um número considerável de ferramentas de controle interno, sendo perceptível que os sócios se preocupam com o controle e o armazenamento das informações operacionais, além de afirmarem que ocorre uma prestação de contas, no mínimo anual, das informações financeiras, além da utilização de sistemas especializados no segmento da empresa.

Ainda, os sócios afirmaram apresentar o controle de toda a documentação relacionada com as operações da empresa, que seriam os referentes aos cadastros dos clientes, os contratos e borderôs das operações, as solicitações das operações, e o pagamento e recebimento destas. Além disso, utilizam softwares próprios para o segmento e para o controle financeiro e operacional da empresa, e realizam procedimentos de verificação, como a prestação de contas pelo setor financeiro aos sócios da empresa. Tudo isto em conformidade com as normas estipuladas pela empresa e legislação vigente.

Essas ferramentas são muito importantes, pois, de acordo com Reske Filho, Jacques e Marian (2010), é fundamental que toda empresa conte com controles eficazes para assegurar a continuidade sem interrupções de suas operações e o fluxo correto das informações necessárias.

De acordo com as informações presentes na Tabela 4, é nítido que os sócios apreciam ferramentas de controle interno operacional da entidade, pois mesmo não tendo uma obrigatoriedade legal para a presença dessas ferramentas, elas foram implementadas para auxiliar o controle das informações operacionais e permitir a elaboração de informações mais fidedignas, que possam auxiliar os sócios no exercício da entidade, sobretudo, nas tomadas de decisões.

4.3. A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO OPERACIONAL NA TOMADA DE DECISÕES

Neste tópico é debatida a importância do controle interno operacional na tomada de decisões dos sócios da Diferencial Credit.

Quando questionados em relação à importância do controle interno operacional para o funcionamento da empresa, todos os participantes responderam, de forma unânime, que concordavam plenamente em como o controle interno operacional era importante para o funcionamento da entidade, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Importância do controle interno operacional para o funcionamento da entidade

Entrevistado	Função na empresa	O controle interno operacional é essencial para o funcionamento da entidade?
Participante 1	Proprietário/Sócio proprietário	Concordo plenamente
Participante 2	Proprietário/Sócio proprietário	Concordo plenamente
Participante 3	Proprietário/Sócio proprietário	Concordo plenamente
Participante 4	Sócio investidor	Concordo plenamente
Participante 5	Sócio investidor	Concordo plenamente
Participante 6	Sócio investidor	Concordo plenamente

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

As informações do Quadro 2, ressaltam como o controle interno operacional é importante para a entidade e os sócios, até por que, para a IBRACON (2007), o controle interno abrange o arranjo estrutural e todas as estratégias e procedimentos sincronizados, implementados dentro de uma empresa para salvaguardar seus ativos, assegurar a precisão e integridade de seus registros financeiros, impulsionar a eficácia operacional e incentivar a conformidade com os regulamentos estipulados.

Ainda em relação ao controle interno operacional, os participantes também foram questionados quanto à aplicação do controle interno na empresa, a importância do controle interno operacional para os sócios e sua importância na tomada de decisão. A Tabela 5 discrimina as respostas dos entrevistados acerca dos questionamentos, e depois esses resultados foram identificados de forma mais detalhada na Tabela 6. Foi utilizada a escala Likert de 5 pontos na Tabela 5, variando a pontuação de 1 a 5, sendo 1 – Discordo Totalmente a 5 – Concordo Totalmente.

Tabela 5 – Distribuição da Escala Likert por participante quanto a importância do controle interno operacional

O controle interno Operacional	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4	Participante 5	Participante 6
Aplicado na entidade, é o suficiente para o funcionamento da ESC:	4	4	4	3	4	3
É importante para os sócios:	5	5	5	4	5	5
É importante pra uma tomada de decisão:	5	5	4	5	5	4

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Conforme a Tabela 5, duas assertivas se destacam dentre as três questionadas. A primeira foi a questão da importância do controle interno operacional para os sócios, onde 5 dos 6 participantes atribuíram nota máxima, e o participante que não atribuiu a nota máxima, disponibilizou uma nota 4. Com isso é correto afirmar que o controle interno operacional é muito importante para os sócios.

A segunda assertiva que se destacou, foi a que indaga sobre a importância do controle interno operacional para a tomada de decisão dos sócios, onde 4 dos 6 participantes, assinalaram nota máxima, e os outros dois participantes informaram que concordam que o controle interno operacional é muito importante no processo decisório dos sócios.

Tabela 6 – Média quanto a importância do controle interno operacional

O controle interno Operacional	Importância média:
Aplicado na entidade, é o suficiente para o funcionamento da ESC:	3,67
É importante para os sócios:	4,83
É importante pra uma tomada de decisão:	4,67

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Na tabela 6, percebe-se que a assertiva que mais se destacou foi a importância do controle interno para os sócios, com uma importância média de 4,83, que valida a relevância alta do controle interno para o quadro societários. Em segundo lugar, encontra-se a assertiva sobre a importância no processo de tomada de decisões dos sócios, com uma nota média de 4,67. Esta nota ratifica o peso do controle interno operacional na tomada de decisão dos sócios da Diferencial Credit. No terceiro e último lugar, foi a questão da suficiência do controle interno aplicado na entidade para o funcionamento da Diferencial Credit, com uma nota de 3,6. Esse valor afirma que a empresa tem um controle interno satisfatório para atender as necessidades encontradas no setor operacional, mas não o ideal, no aspecto dos

sócios.

Essas informações, confirmam que o controle interno operacional é muito importante para os sócios, principalmente no processo decisório da empresa, e que impacta na tomada de decisão final. No entanto, aparentemente, os participantes, acreditam que o controle interno presente na Diferencial Credit ainda não é o suficiente para atender toda a demanda operacional da empresa.

Em conformidade com este aspecto, Reske Filho, Jacques e Marian (2010), afirmam que um controle interno eficaz é aquele estabelecido pela administração para fornecer uma garantia razoável de que os objetivos e metas serão alcançados. Então, se os sócios acreditam que o controle interno operacional aplicado está insuficiente para o exercício operacional da empresa, mais ferramentas devem ser implementadas e testadas, para que a qualidade do controle interno operacional chegue ao nível ideal para o quadro societário.

E para finalizar esta análise, foi solicitado que os entrevistados resumissem em uma palavra a importância do controle interno operacional. Com estas respostas foi formada a Figura 1, que é uma nuvem composta pelas palavras enviadas.

Figura 1 – Nuvem de palavras



Em destaque no centro, tem a palavra “Importantíssimo”, pois é a que mais transparece a relevância do controle interno operacional para os participantes. Como se pode observar, as outras palavras não demonstram algo diferente, ressaltando tamanha força dos procedimentos de controle para os sócios da empresa alfa.

Conforme observado, as respostas encontradas vão de encontro com os objetivos específicos propostos por esse trabalho, explorados nas seções deste tópico. Sendo possível identificar algumas práticas de controle interno operacional utilizadas em uma ESC, investigar se o controle interno operacional impacta na

tomada de decisões dos sócios e averiguar a percepção dos sócios quanto aos benefícios e limitações do controle interno operacional na ESC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como intuito investigar a relevância do controle interno operacional no processo decisório dos sócios em uma Empresa Simples de Crédito. Foi utilizada como estudo de caso, a primeira ESC aberta na Paraíba. O estudo foi realizado por meio de um formulário, enviado via e-mail, e pelo aplicativo *WhatsApp* para os sócios da referida entidade. A partir das informações enviadas pelos participantes, foi realizada uma análise estatística descritiva e quantitativa, e também a criação de quadros e tabelas afim de facilitar a interpretação dos dados coletados.

A Empresa Simples de Crédito trabalha com operações de crédito para micro e pequenas empresas, e devido ao alto grau de informalidade presente em empresas desse porte, o controle interno operacional acaba se tornando uma prática essencial para salvaguarda os ativos da ESC, frente à potenciais riscos de operações de crédito aos seus clientes.

Sem o controle interno operacional, não seria possível verificar se as informações disponíveis sobre o desempenho operacional da ESC, são confiáveis. Com isso, se os gestores não têm dados de como está o resultado operacional da empresa, não é possível realizar planejamentos, estabelecer metas, ou propor melhorias, pois não há maneira de identificar o que está errado, ou até mesmo saber se a empresa tem um resultado satisfatório ou não. Assim, o controle interno operacional é relevante para a tomada de decisões dos sócios.

Os resultados da pesquisa apontam isso, pois os sócios consideram as práticas de controle interno operacional de suma importância para a ESC, e ainda afirmam que, os referidos procedimentos, são imprescindíveis para o processo decisório.

Com isso, a partir dos resultados encontrados, o estudo pretende estimular que os sócios das Empresas Simples de Crédito aprimorem de forma contínua suas práticas de controle interno operacional, busquem novas ferramentas, implementem e realizem testes, pois esses procedimentos podem fazer toda a diferença no processo decisório. O estudo também ressalta que é necessário ampliar a amostra, e também abranger mais empresas no tema da pesquisa, para assim quantificar ainda mais a relevância do controle interno operacional no processo decisório dos sócios das ESC.

Por fim, mediante pesquisas acerca das Empresas Simples de Crédito, indica-se que sejam realizados mais trabalhos, tendo essa modalidade de empresa

como objeto de estudo, pois é um segmento importante no cenário econômico brasileiro, embora, em função do seu pouco tempo de existência, não é muito conhecido, e tem pouco destaque quanto ao no cenário acadêmico brasileiro.

REFERÊNCIAS

ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASIL. Lei Complementar nº 167, de 24 de abril de 2019. Dispõe sobre o tratamento diferenciado, simplificado e favorecido previsto para as microempresas e empresas de pequeno porte nas contratações públicas de bens, serviços e obras no âmbito da administração pública. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2019. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 1964.

BORDIN, P.; SARAIVA, C. J. O CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA A FIDEDIGNIDADE DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 218, 2012. DOI: 10.5902/198109466224. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/200>. Acesso em: 11 mar. 2024.

CARMO, L. F.; FARIAS, R. M. ASPECTOS E POTENCIALIDADES DA ESC-EMPRESA SIMPLES DE CRÉDITO-LC Nº 167/2019. **Percursos**, [S.l.], v. 2, n. 33, p. 295-299, 2020. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/4369>. Acesso em: 11 mar. 2024.

D'AVILA, M. Z.; OLIVEIRA, M. A. **Conceitos e técnicas de Controles Internos de Organizações**. São Paulo: Nobel, 2002.

DINIZ, D. M.; NEVES, R. C. Empresa Simples de Crédito-ESC e políticas públicas de inclusão financeira: inconsistências aparentes entre os meios legais oferecidos e os objetivos anunciados. **DIREITO E ECONOMIA**, [S.l.], v. 1, p. 397, 2019.

DO NASCIMENTO FELIZARDO, A. C.; PINHEIRO CASANOVA VARGAS, K.; DA SILVA BORTOLI, L. K.; VIEIRA, E. T. V.; BENNETT, F. As Empresas Simples de Crédito como alternativa na concessão de Crédito às Micro e Pequenas Empresas - MPE. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 304-322, 2021. DOI: 10.21574/remipe.v7i2.308. Disponível em: <https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/308>. Acesso em: 11 mar. 2024.

FILHO, A. R.; JACQUES, E. A.; MARIAN, P. D. O Controle Interno como Ferramenta para o Sucesso Empresarial. **Revista Sociais E Humanas**, [S.l.], v. 18, n.2, p. 49-54, 2010.

FILIPINI, F.; BORTOLUZZI, C. A. P.; CAMARGO, T. F. de; PIEKAS, A. S.; MANFROI, L. A utilidade da informação contábil no processo de tomada de decisão: um estudo da percepção dos gestores das empresas de médio porte localizadas em Chapecó – SC. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE DA UFRGS, 3, 2018. Porto Alegre. **Anais** [...] Porto Alegre: PPGCONT, 2018. p. 1 - 18.

FLORIANO, J. C.; LOZECKYI, J. A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial. **Revista eletrônica lato sensu**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 1-8,

2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MOURA, D. L. **Pesquisa Qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes**. Editora CRV, 2021.

NEVES, R. C.; CARVALHO, F. M. A. Negociação de Créditos por Sociedade de Fomento Mercantil (faturizadora), Sociedade de Crédito Direto (fintech de mútuo) e Empresa Simples de Crédito (ESC): regulação estatal e atuação do Banco Central do Brasil. **Revista da PGBC**, Brasília, v.14, n.1, jun. 2020.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey research methodology in management information systems: an assessment. **Journal of management information systems**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 75-105, 1993.

POMPEU, G. V. M.; PIRES, A. B. M. Sic parvis magna: empresa simples de crédito e desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 18, n. 2, p. e3755, jan. 2023. ISSN 2238-0604. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/3755>. Acesso em: 11 mar. 2024. doi:<https://doi.org/10.18256/2238-0604.2022.v18i2.3755>.

SILVA MAIA, et al.; CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO PARA A EXCELÊNCIA CORPORATIVA. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 1,n. 1, p 54 – 70, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/79>. Acesso em: 11 mar. 2024.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “A relevância do controle interno operacional, para a tomada de decisão dos sócios titulares da ESC”, que está sendo desenvolvido pelo(a) aluno(a) Samuel de Figueiredo Pordeus do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do(a) Prof(a) Dra. Caritsa Scartaty Moreira.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: (83) 99123-6462

PARTE 1 – PERFIL DO PESQUISADO

1 – Sexo

- a) ☐ Feminino
b) ☐ Masculino
c) ☐ Outro. Qual? _____

2 – Idade

3 – Formação Acadêmica (mais elevada)

- a) ☐ Ensino Fundamental
b) ☐ Ensino Médio/Ensino Técnico (ou equivalente)
c) ☐ Graduação
d) ☐ Especialização
e) ☐ Mestrado
f) ☐ Doutorado

4 – Há quanto tempo você trabalha na atual empresa?

5 – Qual a sua função atualmente na empresa?

- a) ☐ Proprietário/Sócio proprietário
b) ☐ Sócio investidor
c) ☐ Sócio oculto
d) ☐ Colaborador
e) ☐ Outro. Qual? _____

**PARTE 2 – CONTROLE INTERNO OPERACIONAL ADOTADO PELA ESC E A IMPORTÂNCIA
DESTE PARA A TOMADA DE DECISÃO**

1 – Quantos sócios a ESC apresenta?

2 – Quantos trabalhadores a ESC possui? Incluindo os sócios que realizam funções na entidade.

3 – Quantas pessoas são responsáveis pelo setor operacional da empresa?

4 – Quantas pessoas são responsáveis por supervisionar e ou verificar as operações realizadas?

5 – Você sabe o que são ferramentas de controle interno operacional?

- ☐ Sim, tenho um conhecimento excelente.
- ☐ Sim, tenho um conhecimento muito bom.
- ☐ Sim, tenho um conhecimento satisfatório.
- ☐ Sim, tenho um conhecimento moderado.
- ☐ Não sei.

6 – Nos itens a seguir, são apresentadas algumas ferramentas de controle interno operacional, assinale os itens que estão presentes na ESC.

- ☐ Controle e armazenamento dos contratos e borderôs das operações realizadas.
- ☐ Controle e armazenamento das documentações enviadas pelos clientes.
- ☐ Controle e armazenamento das solicitações de operações enviadas pelos clientes.
- ☐ Controle e armazenamento da identificação das entradas e saídas do caixa da empresa.
- ☐ Utilização de um software de uso operacional específico para as ESC.
- ☐ Utilização de um software para a gestão financeira e operacional específico para as ESC.
- ☐ Identificação das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa.
- ☐ Segregação de funções operacionais.
- ☐ Segregação dos responsáveis pelas funções operacionais.
- ☐ Prestação de contas, no mínimo anual do setor financeiro aos sócios da empresa.
- ☐ Auditoria Interna das operações realizadas.
- ☐ Contratação de serviços de auditoria independente ou de uma consultoria externa.
- ☐ Código de ética e ou manual de código de conduta.
- ☐ Procedimentos de Compliance (Conformidade) em relação as normas estipuladas pela empresa e legislação vigente.
- ☐ Nenhum dos itens acima.

7 – Cite algumas ferramentas de controle interno operacional utilizados na ESC, que não foram abordados na questão anterior.

8 – O controle interno operacional é essencial para o funcionamento da entidade?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Não sei
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo plenamente

9 – O controle interno operacional aplicado na entidade, é o suficiente para o funcionamento da ESC?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Não sei

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo plenamente

10 – O controle interno operacional é importante para os sócios?

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Não sei
- ☐) Concordo
- ☐) Concordo plenamente

11 - O controle interno operacional é importante pra uma tomada de decisão?

- ☐) Discordo totalmente
- ☐) Discordo
- ☐) Não sei
- ☐) Concordo
- ☐) Concordo plenamente

12 – Resuma em uma palavra a importância do controle interno operacional. Ex.: Importante, optativo...
